

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

A INSTITUIÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM ¹

THE SCHOOL INSTITUTION IN THE CONTEXT OF TEACHING AND LEARNING

Maristela Cristiane Heck², Rosana Souza de Vargas³, Eduarda Joner dos Santos⁴

¹ Artigo elaborado como forma de sistematização final da disciplina "O processo educativo escolar: saber- professor-aluno" do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

² Graduada em Pedagogia, pós graduada em organização do trabalho escolar, mestranda do Programa de . E-mail: maristela.heck@unijui.edu.br

³ Graduada em Letras Português e Inglês, mestranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PROSUC/Capes. E-mail: rosanasdvas@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia, pós graduada em Atendimento Educacional Especializado, Aluna Eventual do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: eduarda.joner@unijui.edu.br

Resumo: Pensar a instituição escolar é inerente ao processo educativo, logo, é algo sempre atual e pertinente, que merece reflexão. A instituição escolar influencia e intervém na sociedade, especialmente em tempos em que a educação brasileira vem sendo contestada por discursos governamentais que tendem a desvalorizar pesquisas científicas com base em meras opiniões, não fundamentadas pela comunidade do saber. É acreditando na necessidade de olhar atentamente para o contexto social e para o ensino escolar que nos lançamos ao desafio de escrever sobre a escola num movimento crítico, reflexivo, bem como reconhecer o professor como um profissional importantíssimo neste processo. O objetivo deste estudo é contribuir com todos os sujeitos que, de alguma forma, estão envolvidos nos processos educativos, à luz de teorias que elucidam sobre o propósito da educação escolar, sobre quais conhecimentos/aprendizagens são essenciais e a função do professor no contexto educativo.

Abstract: Thinking about the school institution is inherent to the educational process, therefore, it is always current and pertinent, which deserves reflection. The school institution influences and intervenes in society, especially at a time when Brazilian education has been challenged by governmental discourses that tend to devalue scientific research based on mere opinions, not supported by the knowledge community. It is believing in the need to look carefully at the social context and school education that we take on the challenge of writing about the school in a critical movement, reflective, as well as recognizing the teacher as an extremely important professional in this process. The objective of this study is to contribute with all the subjects that, in some way, are involved in the educational processes, in the light of theories that elucidate about the purpose of school education, about what knowledge / learning is essential and the role of the teacher in the educational context .

Palavras-chave: Educação. Ensino. Educação escolar.

Keywords: Education. School education. Teaching.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vivencia um momento marcado pela complexificação do mundo contemporâneo, nesse contexto identitário se inserem âmbitos políticos, sociais e culturais que nos instigam a pensar a educação. Contextos esses que também nos levam a refletir sobre as formas como estamos habituados a compreender a educação escolar contemporânea, a escola para as crianças e jovens, tendo em vista que a instituição escolar influencia e intervém na sociedade.

Nesse sentido e compreendendo que a sociedade em geral está alicerçada em bases capitalistas, muitas instituições educativas visam preparar os estudantes prioritariamente para o mercado de trabalho, em que os cursos técnicos levam ao preparo para exercer uma profissão, ou trata-se de um ensino que prepara unicamente para vestibular e para Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com visão restrita e reprodução mecânica da realidade e do conhecimento, por vezes, colaborando inconscientemente para a manutenção de um sistema neoliberal.

Além do mais, em nosso país, o campo da educação, em especial das ciências, vem sendo contestado por discursos governamentais que tendem a desvalorizar as pesquisas científicas com base em opiniões que não são fundamentadas pela comunidade do saber. Somado a isto, temos o avanço significativo das tecnologias de informação e comunicação, que apresentam-se como uma tendência mundial em todos os setores. Mas afinal, nesta sociedade, qual é a função da escola? Quais conhecimentos são essenciais para serem ensinados? Teria hoje outra instituição que pudesse fazer o papel da escola? Qual é/deveria ser a postura do professor frente à essas questões?

Partindo dessa premissa, é oportuno refletir sobre os propósitos da escola na sociedade contemporânea e, neste estudo em especial, situamos a educação escolar como espaço e com propósito específico, diferente de outros grupos sociais, com foco no ensino e na aprendizagem de crianças e jovens. Temática que merece espaço de discussão de forma constante, especialmente entre profissionais que atuam na esfera da educação. Afinal, continua sendo da escola a importante função social de possibilitar a apropriação e reconstrução do conhecimento historicamente produzido, favorecendo a democracia e o processo de humanização.

METODOLOGIA

O presente estudo possui viés qualitativo, cujo foco é a análise interpretativa, com aporte reflexivo, a partir da realização de uma revisão bibliográfica. Buscamos ampliar o entendimento sobre a educação escolar, sobre a função da escola, do professor no contexto do ensino e da aprendizagem a partir da interpretação de diferentes pensadores, os quais apresentam contributos consideráveis no campo educativo. É importante ressaltar que não há a pretensão em inquirir verdades absolutas, mas sim contribuir para reflexões sobre o assunto, a partir da discussão e diálogo realizados a partir de apontamentos de teóricos criteriosamente selecionados, tais como Fernando Savater, Mário Osório Marques e Michael Young.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

RESULTADO DAS DISCUSSÕES

Pensar a escola no contexto do ensino e da aprendizagem, é inerente ao processo educativo. Por consequência, é uma temática hodierna que vem sendo discutida, desde o surgimento dessa instituição, com diferentes enfoques e posicionamentos no decorrer da história. Tal assunto extrapola o espaço físico, pois sabe-se que ao ingressar na escola, a criança dá um passo à frente no processo de educação e humanização, já que trata-se de um ambiente social diferente do familiar.

Nesse sentido, Savater (2000, p. 47), argumenta que “a genética nos predispõe a chegarmos a ser humanos, porém por meio da educação e da convivência social conseguimos sê-lo efetivamente”. O autor reforça que sempre é possível ensinar algo a alguém no decorrer das relações sociais, para isto é preciso “ter vivido antes o conhecimento que se deseja transmitir” (p. 51), mas enfatiza que não quer dizer que todas as pessoas podem ensinar tudo. O que se ensina na escola é o saber de alta complexidade. Neste contexto, cabe a indagação, como seria o mundo sem as escolas?

Na tentativa de entendimento da questão acima, referendamos novamente Savater (2000, p. 54) que argumenta que “a instituição educacional aparece quando o que é preciso ensinar é um saber científico, não meramente prático e tradicional”. Com isso, corrobora Young (2007) quando afirma que “sem as escolas, cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecem praticamente inalterada durante séculos” (p. 1288). Esse sociólogo Britânico, provocou um interessante debate sobre a função da escola. Segundo Young (2007), a escola precisa capacitar os estudantes para adquirir o conhecimento que não está disponível em casa ou em qualquer outro espaço social, pois é um conhecimento que difere-se dos demais por estar relacionado ao conhecimento especializado, teórico, presente nas escolas por meio da atuação de profissionais especialistas com base universitária.

Esse conhecimento especializado está relacionado ao “conhecimento poderoso”, que refere-se a tomada de consciência, ao esclarecimento, ao acesso à explicações confiáveis (YOUNG, 2007). Por conseguinte é também diferente de “conhecimento dos poderosos”, definido pelo autor por ser o saber de “quem detém o conhecimento” e que, pelo privilégio de acesso ao estudo em grande escala, possuem condições financeiras confortáveis e favoráveis, ou seja trata-se é o conhecimento da elite (YOUNG, 2007). Nas palavras de Young:

O “conhecimento dos poderosos” é definido por quem detém o conhecimento. Historicamente e mesmo hoje em dia, quando pensamos na distribuição do acesso à universidade, aqueles com maior poder na sociedade são os que têm acesso a certos tipos de conhecimento; é a esse que eu chamo de “conhecimento dos poderosos.”[...] No entanto, o fato de que parte do conhecimento é o “conhecimento dos poderosos” ou conhecimento de alto status, como já expressei (Young, 1971; 1998), não nos diz nada sobre o conhecimento em si. Assim, precisamos de outro conceito, no enfoque do currículo, que chamarei de “conhecimento poderoso”. Esse conceito não se refere a quem tem mais acesso ao

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

conhecimento ou quem o legitima, embora ambas sejam questões importantes, mas refere-se ao que o conhecimento pode fazer, como, por exemplo, fornecer explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo (YOUNG, 2007, p. 1294).

Compreendemos que as escolas da sociedade moderna, especialmente as brasileiras, precisam agregar (se ainda não o têm) em seus currículos o “conhecimento poderoso”, para que possam fazer valer alguns dos objetivos que prosaicamente encontramos na maioria das propostas pedagógicas, ou seja, contribuir na formação de sujeitos: autônomos, que desenvolvam capacidade reflexiva, postura crítica diante da realidade, capacidade de iniciativa, compromisso ético, social e que interajam de tal forma na sociedade.

É apropriado salientar que enquanto profissionais da educação, precisamos ter sempre presente e saber discernir o conhecimento escolar daqueles saberes que são adquiridos em outros espaços sociais como no clube, na igreja e família. Lembrando que na família “a criança aprende - ou deveria aprender - atitudes fundamentais como alimentar-se, vestir-se, [...] distinguir em nível primário o que é bom do que é mau segundo pautas da comunidade a que pertence” (SAVATER, 2000, p. 69). Já na escola, Savater (2000) bem esclarece que os sujeitos “irão realizar a socialização secundária, em cujo processo irá adquirir conhecimentos e competência de alcance mais especializado” (p. 70). Assim, compreendemos que as escolas precisam contar com professores altamente qualificados, empoderados de saber e conhecimento daquilo que pretendem ensinar.

Sabemos que hoje os estudantes costumam opinar sobre tudo, afinal, têm ao alcance das mãos inúmeras informações sobre diferentes assuntos, na escola essas opiniões precisam ser qualificadas e transformadas em conhecimento. Considerar o que o estudante sabe é interessante e pertinente ao contexto da sala de aula, mas não pode ser o propósito da escola, se assim o for, não estaremos trabalhando com o “conhecimento poderoso”. Neste sentido, Young (2007, p. 1297) ressalta que “as escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais)”. Portanto, nem sempre os estudantes serão acolhidos em seus desejos, nem sempre será prazeroso estudar e nem sempre a opinião da famílias deverá ser aceita pelos professores.

Seguindo a linha reflexiva sobre a escola, Marques (2006) aguça e corrobora para compreendê-la no contexto da sociedade contemporânea. Para este autor, “quanto mais complexa, isto é, plural e diferenciada, se apresente a sociedade, mais se exige as aprendizagens sob a forma escolar, distintas das modalidades próprias de outros contextos sociais e âmbitos linguísticos” (p. 89). A escola é um espaço social das aprendizagens intencionais e sistemáticas, singulares, cada qual como instituição social específica. Afirma:

Surge as a escola como lugar, tempo e recursos destinados às aprendizagens em interação dialogal dos nela interessados com o Outro socialmente qualificado, para compartilharem do entendimento, da organização e da condução dos processos formais do aprender, mediado pelo ensinar (MARQUES, 2006, p. 89).

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

A escola é um espaço dinâmico, permeado pela cultura vivida por diferentes sujeitos de um determinado ambiente sócio-cultural, dentre eles estão os estudantes, e os professores que têm um papel específico a partir da profissão que exercem, e que assumem o compromisso profissional com as ações, princípios e metodologias, orientados pelos documentos norteadores, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Esse que é fortemente marcado pela dimensão política que embasa a prática educativa, não no sentido partidário, mas no sentido de contribuir na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, podendo modificar os rumos que ela vai seguir.

Neste contexto, é importante trazer para o debate o quanto nosso país precisa de escolas problematizadoras da realidade, que coloquem em prática os princípios acima abordados, pois em pleno século XXI ainda há os chamados “negacionistas”, aqueles que acreditam que a Terra é plana e que o aquecimento global não existe. Agrega-se a essas questões o fato de termos dirigentes políticos que nos últimos dois anos proferem discursos vazios, de ataque à democracia, que não investem minimamente em educação e que pouco, ou não, apoiam pesquisas científicas.

Em se tratando do PPP, Marques (2006, p. 98) defende que “a proposta pedagógica é, eminentemente, proposta ético-política, isto é, articulação da natureza intersubjetiva da formação da vontade coletiva”. Compreendemos que a proposta/projeto de uma escola, faz parte de sua identidade, torna-a diferente das demais por seus processos educacionais e a forma como produz a flexibilidade, a criatividade e a criticidade em relação aos contextos sociais na prática desse documento. Para tanto, precisa ser construído a partir de um consenso entre os diferentes atores que constituem o espaço escolar, com objetivos específicos bem definidos com vista à formar sujeitos tendo claro para qual sociedade deseja formá-los, seja ela solidária ou competitiva.

A intencionalidade política trazida em proposta pedagógica não é apenas constatativa ou descritiva, mas é construtiva do ser da escola, que se define, assim, em sua especificidade e identidade, por se fazer elucidativa da vontade coletiva e relevante para os fins a que não basta propor-se, mas a que ofereça as condições de se cumprirem. Valida-se a escola e torna válida sua atuação ao traçar sua proposta pedagógica e ao proporcionar-lhe as condições de efetividade com eficiência (MARQUES, 2006, p. 98).

Partindo dessa perspectiva, Marques (2006, p. 98) acrescenta que “na base da proposta pedagógica está, a questão da ética, ou a questão dos valores em seu enfrentamento prático [...] A própria proposta política se fundamenta na questão dos valores”. Enfatiza, ainda, que tais valores precisam ser construídos coletivamente, pela forma dialogal e “só podem ser consensualmente construídos e validados na livre conversação e na discussão argumentativa de toda comunidade reunida na e em torno da escola” (p. 99). Ainda sobre PPP, o autor ressalta:

Consensualmente construídos e validados os valores porque devem pautar as aprendizagens mediadas pela escola importam sejam conseqüentemente vivenciados e aplicados: na estrutura da escola, na dinâmica curricular, na especificação dos conteúdos do ensino-aprendizagem, na mediação da

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

docência em sala de aula, nas virtualidades da materialidade da escola (MARQUES, 2006, p. 101).

Diante dessas colocações, cabe refletir sobre discursos de profissionais da educação que revelam não conhecer a proposta de sua escola, ou mesmo que é documento que fica guardado em gaveta. Vale sugerir que a equipe diretiva de uma escola viabilize constantemente, em reuniões pedagógicas, momentos de reflexão e reconstrução do PPP para que o coletivo docente promova sua validação, apropriação e consolidação na prática.

Enfatizamos que a escola ocupa espaço privilegiado na sociedade por sua peculiaridade em educar e instruir de acordo com princípios abordados em seu PPP e demais documentos escolares oficiais (planos de estudos, regimento, plano de trabalho), sobre os quais não nos ocuparemos em falar neste momento, apenas acenar para o esclarecimento de que devem formalizar os conteúdos de ensino que serão validados, estabelecem as habilidades e competências por turma conforme Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por conseguinte, não basta documentos norteadores definindo o que se deve ensinar na instituição educativa, é imprescindível contar com educadores qualificados e comprometidos com os processos de ensino e aprendizagem e com o espaço em que atuam.

Assim, o papel do professor é essencial, por seu saber profissional, o qual é permeado por um “saber plural, saber formado por diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 54). De acordo com Tardif e Lessard (2005), esse saber é compreendido em “um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja aquilo que foi muitas vezes chamado de saber-fazer, saber-ser” (p. 60). Assim, são tais saberes que conferem ao educador a importante tarefa de promover situações desafiadoras, de flexibilidade sobre os diferentes temas em evidência na sociedade e aqueles formalizados nos documentos oficiais da escola. Lembrando que ensinar não trata-se de simplesmente expor conteúdos, pois para que aconteça a aprendizagem, o aluno precisa interagir e para “se apropriar de um objeto ou fenômeno, há que se efetuar a atividade correspondente à que é concretizada no objeto ou fenômeno considerado” (LEONTIEV, 1978, p. 321). Significa que precisa estar em movimento intelectual com/sobre o objeto de estudo.

Nesta esteira de discussão, chamamos atenção ao avanço significativo das TIC em todas as esferas da sociedade, mas particularmente na educação. Em tempos de pandemia, vimos que os modos educacionais mudaram drasticamente, fazendo urgir uma nova maneira de compreender os processos de ensino e de aprendizagem com tais ferramentas. Maldaner (2014) salienta que o período escolar é momento de desenvolver aprendizagem sobre os conhecimentos sistematizados, organizados sócio e culturalmente. Com isso, salientamos que não basta utilizar as TIC de modo técnico e com vistas à mascarar o ensino tradicional, é preciso integrar tais ferramentas através de uma perspectiva didática, com intencionalidade pedagógica de construir e desenvolver o conhecimento já historicamente construído com/nos alunos. Salienta o autor que devemos questionar, produzir, criticar informações veiculadas por meio tecnológicos digitais e até mesmo comparar com os conhecimentos produzidos no intuito de criar uma comunidade autônoma em termos interpretativos de sociedade. Ser crítico perante ao mundo real somente já não supre mais as características atuais, é preciso também estar preparado para circular em meio ao mar digital.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Compreender isso, também permite entender que ser professor não é simplesmente transmitir o que sabe. É fundamental que o aprendente compreenda o que o professor se propõe a ensinar, uma vez que o ensino escolar necessariamente precisa estar relacionado ao saber científico, e com as TIC o ensino pode ser muito mais significativo, criativo e produtivo - se bem desenvolvido. Neste contexto, a transposição didática, ou seja, a transformação que sofre o conhecimento no processo de ensino, defendida por Chevallard (1991), faz todo sentido. Nessa lógica, o educador precisa efetivar transformações pelas quais devem passar os saberes para que se tornem escolarizáveis e para que o aluno aprenda.

Por fim, destacamos a importância do estudo constante dos professores na busca individual, mas também coletiva para que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma significativa. Corroboramos com Tardif e Lessard (2005) sobre a necessidade de estudo conjunto entre professores da educação básica e das instituições formadoras “enquanto estratégia de profissionalização do corpo docente, exige a instituição de uma verdadeira parceria entre professores, corpos universitários de formadores e responsáveis pelo sistema educacional” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 55). Compreendemos que essa parceria poderá contribuir para flexibilidade e qualidade no fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito refletir e provocar indagações sobre a função da escola como instituição educativa e como desenvolvedora dos processos de ensino e aprendizagem, bem como situar o professor como um profissional importantíssimo neste contexto. Assim, compreendemos que a escola é local privilegiado para que os estudantes tenham acesso ao saber científico e construir conhecimentos que elevem seu nível intelectual. Defendemos que o papel primordial das instituições educativas é o de instruir e formar cidadãos reflexivos, éticos e humanos, princípios esses extremamente necessários para romper com certos dogmas presentes na sociedade contemporânea.

Para tal, desafiamo-nos a pensar a educação escolar e a escola como um espaço educativo problematizador de saberes, crenças e costumes já adquiridos na vida familiar, instigando para o “conhecimento poderoso”, para renovação da democracia e do mundo humano comum. Porque SIM, entendemos que não há outra instituição capaz de suprir o papel da escola, continua sendo dela a importante função social de possibilitar a apropriação do conhecimento historicamente produzido, favorecendo a construção da cidadania e o processo de humanização.

Nesta perspectiva destacamos o papel essencial do professor como um profissional que se constitui pela formação acadêmica, nas relações que estabelece com seus pares, com o conhecimento e com os estudantes. É dele a importante demanda do ensino e da aprendizagem, embora precise contar com a colaboração da estrutura física e da equipe escolar. Para tal, precisa estar em constante movimento de estudo e flexibilidade, de modo a promover situações em que os educandos evoluam cognitivamente e socialmente, favorecendo, assim, a continuidade da democracia e do mundo humano comum por meio da atuação de cidadãos críticos na sociedade.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso 06 jul. 2018.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado**. Editora Aique: Buenos Aires, 1991.

CONNE, François. **Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática**. In.: BRUN, Jean (Org). Didáctica das Matemáticas. Lisboa, Instituto Piaget, 1996. p. 219-267.

LEONTIEV, Aleksei. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MALDANER, Otavio Aloisio. Formação de professores para um contexto de Referência Conhecido. In.: NERY, Belmayr Knopki; MALDANER, Otavio Aloisio (Orgs.). **Formação de Professores: compreensões em novos programas e ações**. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 15-41.

MARQUES, Mario Osório. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Editora UNIJUÍ, 2006.

SAVATER, Fernando. **O valor do educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 08, n. 101, p. 1287-1302 set/dez. 2007.

Parecer CEUA: 3.069.588